

# POSTURA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

**Andreza Gonçalves Barbosa** (UFMG) - goncalvesandreza@hotmail.com

**Cleiton Martins de Oliveira** (UFMG) - thonmartins@hotmail.com

**Daniel Silva Miranda** (UFMG) - danielrsmiranda@gmail.com

**Raissa Gabrielle Cirilo** (IEP) - raissa.gabrielle@yahoo.com.br

**Francileide Miguelina dos Santos Faria** (UFMG) - fmsfaria@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*Os profissionais da informação enfrentam as mudanças constantes no cenário mundial da informação, decorrentes das inovações, sobretudo tecnológicas, que exigem dos profissionais constante atualização e inovação frente à nova perspectiva mercadológica. Diante este cenário - em que o processamento da informação cresce velozmente e as demandas dos usuários tornam-se mais pontuais - é primordial que seja oferecido à sociedade algo transformador e inovador. Deste modo, os profissionais da informação, sobretudo os bibliotecários - lutam para expandir sua gama de habilidades, tornando-se cada vez mais criativos e interdisciplinares, "reinventando-se" na mesma velocidade em que as tais mudanças ocorrem. Este artigo pretende elucidar como o profissional bibliotecário se prepara para enfrentar os novos desafios infligidos pelo cenário contemporâneo, como estes têm se comportado, e as ferramentas que utilizam como aliadas a fim de não se tornarem obsoletos atendendo as necessidades tanto dos usuários quanto do mercado.*

**Palavras-chave:** *Novas Tecnologias da Informação, Profissional Bibliotecário, Ciência da Informação, Internet*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Perfil profissional e práticas renovadoras*

## Abstract

Information professionals face the constant changes in the global information scenario, resulting from innovation, especially technological, requiring professionals constantly updated and innovation forward to the new marketing perspective. Faced with this scenario - where information processing is rapidly growing and the demands of users become more specific - is primordial provide to society something transformative and innovative. Thus, information professionals, especially librarians - are struggling to expand their range of skills, becoming increasingly creative and interdisciplinary, "reinventing themselves" at the same speed at which these changes occur. This article aims to elucidate how the professional librarian prepares to face the new challenges inflicted by the contemporary scenario, how these have behaved, and the tools they use as allies in order not to become obsolete meeting the needs of both users and the market.

**Keywords:** New Information Technologies, Professional Librarian, Information Science, Internet.

## 1 Introdução

Desde épocas remotas o homem vem tentando registrar e organizar o conhecimento através dos instrumentos considerados inovações tecnológicas para cada época utilizando-se para isso dos rolos de papiro, tábuas de argila, até o formato códice utilizado atualmente e também da invenção da imprensa que possibilitou a rápida disseminação da informação. Nas épocas mais remotas como a idade média, o conhecimento tinha um cunho mais religioso para sustentar a prática religiosa. Aparecia ali a figura dos monges copistas também conhecidos por escribas, estes eram responsáveis por reproduzir textos religiosos e manter a organização dos mesmos, sendo assim, estes já faziam o papel de Bibliotecários mesmo ainda não existindo esta nomenclatura. Cada mosteiro continha uma biblioteca que era abastecida pelos trabalhos dos escribas. (BARATIN; SANTOS, 2000, p.248).

Atentando-se para isso é importante remeter a figura do Bibliotecário à época da biblioteca de Alexandria, onde o intelectual que alcançasse o cargo de Bibliotecário - Chefe teria ao mesmo tempo alcançado a glória. (SANTOS, 2012, p.182). Ainda segundo Baratin e Jacob (2000, apud SANTOS, 2012, p.182).

As atribuições do bibliotecário-chefe transcendiam as funções habituais, pois eles eram também humanistas e filólogos, encarregados de reorganizar as obras dos autores. Além disso, eram encarregados também da tutoria dos príncipes reais, a quem deveriam orientar nas leituras e no gosto (BARATIN; JACOB, 2000 apud SANTOS, 2012, p.182.).

Nessas épocas a figura do Bibliotecário ainda era tida como alguém responsável apenas pela guarda e organização dos acervos, importante ressaltar que na cidade de Constantinopla capital de vários impérios na antiguidade, existiam grandes bibliotecas particulares cuja propriedade eram de imperadores ou grandes nobres. Muitas dessas bibliotecas contavam com copistas e um Bibliotecário encarregado de manter a ordem dos acervos. (SANTOS, 2012,

p.184).

Foi a partir da criação das Bibliotecas Universitárias, que o bibliotecário surgiu de fato, como o organizador da informação e conseqüentemente, no Renascimento, consolidou seu papel como disseminador do conhecimento. Nas bibliotecas de Caen e Angers, o bibliotecário se tornou a figura central (MARTINS, 2002 apud SANTOS, 2012, p.185).

Após o breve histórico do Bibliotecário através das épocas remotas, percebe-se que estes profissionais vêm se adequando constantemente às novas tecnologias e moldando-se para um novo mundo, este agora utilizando-se das novas tecnologias da informação.

O desenvolvimento das (NTI'S) novas tecnologias da informação, e sua aplicação no âmbito informacional - impulsionou transformações nas unidades de informação, no modo de interação usuário-informação, bem como na prática profissional do bibliotecário.

No intuito de atender à nova demanda informacional dos usuários da denominada geração internet, as unidades de informação e os profissionais das unidades de informação buscam inovar em seus serviços e produtos visando se adaptar ao novo contexto "informação - tecnologia - geração internet".

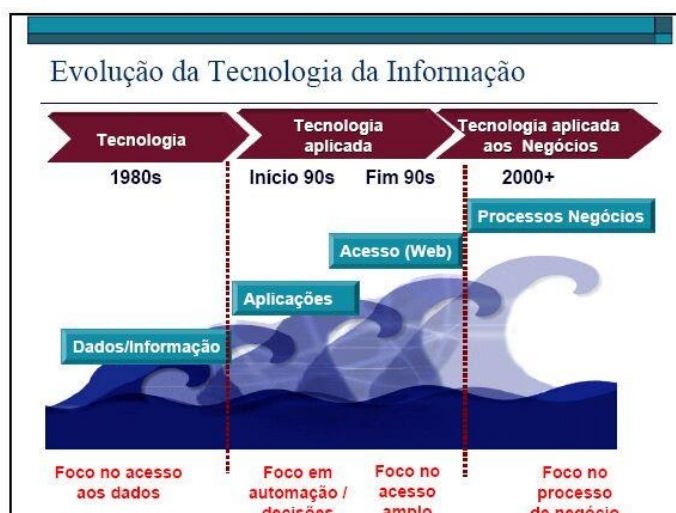
As NTI'S não tornaram as bibliotecas e o profissional bibliotecário obsoleto, pelo contrário, sua inserção no âmbito das bibliotecas possibilitou a mutação da biblioteca convencional em bibliotecas híbridas, virtuais e digitais, bem como agregou valor às práticas profissionais do bibliotecário. Emerge então um novo perfil de bibliotecário, o bibliotecário inovador, apto a lidar com as NTI'S e atender às novas necessidades informacionais dos usuários reais e potenciais das unidades de informação.

Pretende-se no presente artigo elucidar sobre como o profissional bibliotecário se prepara para enfrentar os novos desafios infligidos pelo cenário contemporâneo, como estes têm se comportado, e as ferramentas que utilizam como aliadas a fim de não se tornarem obsoletos atendendo as necessidades tanto dos usuários quanto do mercado.

## 2 Revisão de literatura

### 2.1 *Novas tecnologias da Informação e a Biblioteca*

Para Rezende (2002) a tecnologia da informação (TI) "pode ser conceituada como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para guarda de dados, geração e uso da informação e de conhecimentos". Em seu artigo o autor discorre sobre a evolução da Tecnologia, segundo ele tal evolução ocorreu do processamento de dados à tecnologia da informação, esta evolução estar representada na imagem (Figura 1) abaixo:



Fonte: Resende (2002).

Nota-se na Figura 1 que na década de 80 a tecnologia era relacionada ao processamento de dados, cujo foco era o acesso aos dados armazenados em grandes computadores. Já na década de 90 o uso da tecnologia agrega valor e seu foco é voltado para a automação do sistema, tomada de decisões e, por consequência o acesso amplo dos dados. A partir dos anos 2000 o foco está na gestão de negócios, segundo o autor as organizações passaram a perceber a importância da informação na gestão de negócios. Dentre elas podem-se citar as unidades de informação, em especial, as bibliotecas que aderiram ao uso dessas novas tecnologias.

As novas tecnologias da informação (NTI'S) impulsionaram transformações nos meios de produção, organização e disseminação da informação independentemente do suporte que esta se encontra. Torna-se visível as mudanças que o uso dessas novas tecnologias vem ocasionando nas unidades de informação, e também nas atividades desenvolvidas pelos profissionais bibliotecários.

Neste contexto de inserção das NTI'S nas unidades de informação, a biblioteca tradicional teve e continua a ter um papel importante tanto na preservação quanto na disseminação da informação. As NTI'S não tornaram as bibliotecas tradicionais obsoletas, muito pelo contrário, a sua utilização agregou valor aos serviços que essas instituições disponibilizam aos seus usuários reais e potenciais. Neste sentido percebe-se que a “contemporaneidade não exclui a biblioteca tradicional [...], porém, exige uma prática bibliotecária ampliada para atender às expectativas dos usuários” (SOARES et. al. 2014 p. 3).

O uso das NTI'S no âmbito informacional impôs transformações nas estruturas das bibliotecas, no modo de o usuário interagir com a informação e na prática profissional do bibliotecário.

Neste novo cenário, emergem as bibliotecas híbridas que disponibilizam aos seus usuários produtos e serviços informacionais tanto no formato convencional quanto eletrônico. Ainda neste novo contexto tecnológico surgem também as bibliotecas digitais e virtuais.

Em meio a essa mutação do convencional ao eletrônico no âmbito da biblioteca SOARES et. al.(2014 p. 2-3) relata que a evolução da escrita para a digitalização, do concreto para o virtual e do estático para o movimento intermitente dos hipertextos - demonstram que o conceito de biblioteca se ampliou, tornou-se “universal” abarcando características indispensáveis para

atender às demandas provenientes das NTI'S.

Esses novos tipos de bibliotecas visam atender a um tipo de usuário que segundo Menha e Tomaél (2015 p.6) é o usuário que faz parte da geração da internet. São jovens que nasceram no âmbito das novas tecnologias digitais e são aptos a realizar várias tarefas simultaneamente, ou seja, conseguem realizar trabalhos escolares, conversar no MSN, escutar músicas, navegar no facebook, twitter e assistir a filmes em telas de duas polegadas ao mesmo tempo.

### ***2.2 Os Profissionais Bibliotecários na Contemporaneidade***

Os inúmeros desafios que os profissionais da informação vêm enfrentando são decorrentes de variados fatores, dentre eles: o mercado globalizado cada vez mais expansivo; o processamento da informação que cresce com rapidez; as demandas dos usuários, demandas estas mais pontuais e específicas; e a gestão da informação e do conhecimento, que exige mais eficácia. Essas mudanças possibilitaram ao profissional da informação, especificamente, o Bibliotecário, expandir o mercado, de modo que o mesmo possa atuar em diferentes áreas. Os autores Castro Filho, Faria e Santos afirmam que:

A evolução no mercado de trabalho dos profissionais da informação é constante e que, devido à diversidade de funcionalidades e peculiaridades que o tratamento da informação traz para o currículo dos bibliotecários, a atuação profissional e o leque mercadológico estão sendo ampliados constantemente, e a atuação característica e específica nas bibliotecas está cada vez mais ramificada e estendida para outras áreas. (VALETIM, M. I. P; ALMEIDA, D. P. REIS; SILVA, E *apud* CASTRO FILHO, Faria; SANTOS 2013, p.19-20)

Ainda versando sobre a inovação na prática profissional do bibliotecário, Antônio (1991, p. 76 - 83) afirma que o bibliotecário deve assumir uma nova postura profissional adaptando-se às mudanças tecnológicas inerentes ao exercício de sua profissão. O referido autor acrescenta que a capacidade intelectual do bibliotecário deve sobrepor-se às suas habilidades operacionais.

Outro ponto tratado pelo autor é que com o uso dessas novas tecnologias surgem tendências de transformação do posicionamento do bibliotecário, de profissional passivo para agente da informação. Para esse novo profissional da informação desempenhar sua função de forma eficiente são indispensáveis características como: adaptabilidade, especialização e capacidade intelectual.

Este profissional deve assumir uma postura inovadora e empreendedora, visto que será simultaneamente, perito em um determinado assunto, na área de conhecimento de Ciência da Informação, além de exercer sua função de indexador, analista, colaborador e mediador da informação.

Para Tomaél et all.(2014 p.106) as mudanças na sociedade atual afetam diretamente o modo de atuação de diversos profissionais no mercado de trabalho, mercado este que tornou-se mais competitivo, onde os profissionais precisam inovar seu modo de trabalho. Segundo a autora, os bibliotecários também precisam assumir uma postura profissional inovadora visto que as tecnologias e a mudança de comportamento das atuais gerações de usuários ocasionaram mudanças no modo de realizar suas práticas profissionais.

Neste contexto é preciso que o bibliotecário reveja os meios pelos quais realiza seu trabalho e

busque práticas renovadoras que proporcionem o desenvolvimento e aprimoramento dos produtos e serviços oferecidos na unidade de informação em que atua. Para tal, seu trabalho deve passar por um processo de inovação. Tomaél *et al.* (2014 p.86) caracteriza o processo de inovação em duas dimensões: prática de inovação técnica e prática de inovação organizacional. A autora as define da seguinte forma:

Prática de inovação técnica inclui a utilização de novos materiais físicos como, por exemplo, máquinas e equipamentos de TI, que entram em uso num determinado momento do processo de desenvolvimento e oferta de um produto ou serviço. Práticas de inovação organizacional envolvem atividades criadas e/ou adotadas pela organização e estão diretamente relacionadas com o comportamento dos colaboradores da empresa no contexto de suas funções no momento em que desenvolvem e oferecem um novo produto ou serviço (TOMAÉL *et al.* 2014 p.86).

Como já foi ressaltada, a mudança no perfil do bibliotecário frente às inovações trazidas pelas novas tecnologias é imprescindível. Nesse sentido, Valls (2014 p. 4) ressalta que o profissional bibliotecário deve assumir uma postura inovadora e como profissional inovador deve repensar sua atuação no contexto atual do uso das NTI'S e então inserir práticas renovadoras em suas atividades profissionais de modo a atender as demandas dos usuários da informação bem como do ambiente organizacional em que atua.

A figura do profissional da informação nos dias de hoje, em relação às novas tecnologias e o seu papel como gestor da informação (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p.14), reafirma a ideia de que o profissional da informação hoje tem que ser um indivíduo antenado, não mais enraizado somente ao que foi conferido na academia e sim um profissional que saiba trabalhar com as mais variadas formas de informação e suportes informacionais existentes. Um entrave que pode ser observado constantemente é o pensamento errôneo de que estes profissionais ficam restritos às bibliotecas ou centros de memória quando na verdade o campo de atuação dos mesmos ultrapassa e muito estes pensamentos. Isso fica bem expressado na fala de Silva e Reis (apud SANTOS, 1996).

Os profissionais da informação são todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais: arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e às telecomunicações. (SILVA,E.S e REIS,M.B apud SANTOS,1996.)

### 3 Materiais e métodos

Com a evolução tecnológica, especificamente a evolução das tecnologias da informação surge questionamentos tais como: As novas tecnologias da informação tornariam os profissionais da informação, especificamente os bibliotecários, e as bibliotecas tradicionais obsoletas? O uso das tecnologias no âmbito informacional causou mudanças no comportamento informacional dos usuários, que passaram a ser mais interativos no uso da informação, diante disto será que as bibliotecas e os bibliotecários estariam aptos para atender de forma eficaz e eficiente às demandas informacionais desses novos tipos de usuários? Que postura profissional o bibliotecário deve assumir para garantir seu espaço no mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo com o uso das tecnologias da informação?

No presente artigo os autores discorreram e buscaram respostas para tais questionamentos. Para tal realizou-se pesquisas bibliográficas, como fonte de informação, em periódicos

científicos do campo de Ciência da Informação e em Anais eletrônicos de trabalhos apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

#### 4 Resultados parciais/finais

Nota-se na literatura pesquisada para realização do presente artigo que os profissionais da informação já perceberam que no cenário tecnológico atual em que as unidades de informação estão inseridas eles devem buscar nas novas tecnologias formas de inovar suas práticas informacionais, tanto na realização das atividades técnicas quanto no papel de gestor informacional. Observou-se também que diante da efervescência tecnológica é imprescindível que os profissionais da informação entendam o importante papel que as tecnologias da informação podem desempenhar na qualidade dos produtos e serviços produzidos e ofertados no âmbito das unidades de informação, visto que elas agregam valor às suas práticas profissionais.

Os profissionais da informação, sobretudo os bibliotecários - lutam para expandir sua gama de habilidades, tornando-se cada vez mais criativos e interdisciplinares, “reinventando-se” diante das evoluções tecnológicas e mudanças mercadológicas. Neste contexto emergi um bibliotecário inovador que buscar uma constante adaptação ao seu ambiente profissional no que se refere aos recursos tecnológicos, bem como estar atento às novas demandas informacionais dos usuários que estão cada vez mais familiarizados com as tecnologias. Partindo desse pressuposto pode-se dizer que a adoção das tecnologias no ambiente informacional pelos bibliotecários além de melhorar suas atividades rotineiras pode também facultar a oferta de serviços de qualidade que atendam as necessidades informacionais dos usuários. Outro ponto relevante apresentado neste artigo é que assim como os bibliotecários as bibliotecas tradicionais também não se tornaram obsoletas, mas vem se reinventando e se adequando ao uso das NTI'S.

#### 5 Considerações parciais/finais

Neste cenário contemporâneo que tem como pano de fundo a inserção de Novas Tecnologias nas Unidades de Informação, o bibliotecário deve assumir uma nova postura profissional adaptando-se às mudanças tecnológicas inerentes ao exercício de sua profissão. Com o uso dessas novas tecnologias surgem tendências de transformação do posicionamento do bibliotecário, de profissional passivo para agente da informação. Nesse sentido é preciso que o bibliotecário reveja os meios pelos quais realiza seu trabalho e busque práticas renovadoras que proporcionem o desenvolvimento e aprimoramento dos produtos e serviços oferecidos na unidade de informação em que atua, bem como estar atento às novas demandas informacionais dos usuários que estão cada vez mais exigentes, e, concomitantemente, às novas tendências mercadológicas.

#### 6 Referências

ANTONIO, I. Do bibliotecário ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 76-85, jan./jun. 1991.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Maria Regina; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf., Brasília**, v.26, n.3, p.14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2016.

BARATIN, Marc. Da biblioteca à gramática: o paradigma da acumulação. In: BARATIN, Marc; JACOB, Chistian (Orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000, p.247-256.

CONGRESSO NACIONAL. **Lei n. 10.973** de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasil, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em: 08 mar. 2016.

JERÔNIMO, Viviane. **Bibliotecários criativos: práticas inovadoras no contexto da atuação profissional**. 2015. 115 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MENHA, Hudson Tiago; TOMAÉL, Maria Inês. Recursos utilizados pelos bibliotecários para inovar no ambiente virtual. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 455-463, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634630>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

PINTO, Marli Dias de Souza. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 353-354, jul./dez., 2009. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/722/pdf\\_2](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/722/pdf_2)>. Acesso em: 08 mar. 2016.

REZENDE, Denis Alcides. Evolução da Tecnologia da Informação nos Últimos 45 anos. **Revista FAE Business**, n. 4, p. 42-46, 2002.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan/jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613/1367>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

SANTOS, Machado Josiel. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. Acesso em: 22 abr. 2016

SILVA, E. S.; REIS, M. B. O perfil do profissional da informação no contexto de mudanças da biblioteca universitária. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 15., 2008, São Paulo. Impacto das tecnologias de informação na gestão da biblioteca universitária, São



Paulo: CRUESP, 2008. p.2-13. Disponível em:  
<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3052.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

SOARES, A. A. de O. et al. Biblioteca Digital Universal. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. v. 4, n. 2, 2014. Disponível em:  
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2554>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Práticas de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, jan./abr. 2014, vol. 19, no. 39, p. 83-112. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p83>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de; SILVA, Elaine da. *Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital*. In: **Encuentro Ibérico EDICIC**, 5., 2015, Madrid. Docencia e innovación. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. p.2-13. Disponível em:  
<[http://eprints.ucm.es/34621/1/267-Pomim\\_formacao-atuacao-profissional-inf.pdf](http://eprints.ucm.es/34621/1/267-Pomim_formacao-atuacao-profissional-inf.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2016.

VALLS, Valéria Martins. O Bibliotecário Inovador. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 4. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>>. Acesso em: 04 mar. 2016.